

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO: LIÇÕES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “QUEM SE IMPORTA”

INCLUSION IN EDUCATION: LESSONS FROM THE DOCUMENTARY “WHO CARES”

 <https://doi.org/10.63330/armv1n2-014>

Submetido em: 29/04/2025 e Publicado em: 02/05/2025

Antônia da Silva Pinto

Mestra em Teologia pela Faculdades EST, São Leopoldo, RS

Charles Klemz

Doutor em Teologia pela Faculdades EST, São Leopoldo, RS

RESUMO

Este artigo analisa as interseções entre as práticas transformadoras apresentadas no documentário “Quem se Importa” (2013), de Mara Mourão, e o papel do professor como agente de inclusão na educação. A partir de uma revisão de literatura e análise comparativa, busca-se destacar como o professor pode inspirar mudanças significativas na vida dos alunos e contribuir para uma sociedade mais inclusiva. O estudo evidencia a importância do engajamento do professor em práticas inclusivas e da formação docente voltada para a transformação social. Ao final, propõe reflexões sobre o impacto do ensino inclusivo como ferramenta de mudança na sala de aula e na sociedade. A metodologia adotada é qualitativa, com base na análise documental do filme e em estudos teóricos sobre educação inclusiva, formação docente, empreendedorismo social e transformação educacional. O processo metodológico foi dividido em três etapas: inicialmente, a análise do documentário permitiu identificar práticas e narrativas que evidenciam o potencial de transformação social por meio da ação individual e coletiva; em seguida, realizou-se uma revisão de literatura com foco no papel do professor como promotor da inclusão e da cidadania; por fim, refletiu-se sobre os pontos de convergência entre o conteúdo do filme e os princípios das práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa contribui para ampliar a compreensão do papel ético, social e formativo da docência em contextos educativos desafiadores.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Transformação social; Documentário “Quem se Importa”; Práticas pedagógicas; Formação docente.

ABSTRACT

This article analyzes the intersections between the transformative practices presented in Mara Mourão's documentary “Who Cares” (2013) and the role of the teacher as an agent of inclusion in education. Based on a literature review and comparative analysis, the aim is to highlight how teachers can inspire significant changes in students' lives and contribute to a more inclusive society. The study highlights the importance of teacher engagement in inclusive practices and teacher training aimed at social transformation. Finally, it proposes reflections on the impact of inclusive teaching as a tool for change in the classroom and in society. The methodology adopted is qualitative, based on documentary analysis of the film and theoretical studies on inclusive education, teacher training, social entrepreneurship and educational transformation. The methodological process was divided into three stages: initially, the analysis of the documentary made it possible to identify practices and narratives that show the potential for social transformation through individual and collective action; next, a literature review was carried out focusing on the role of the teacher as a promoter of inclusion and citizenship; finally, reflection was made on the points of convergence between the content of the film and the principles of inclusive pedagogical practices. The research



contributes to broadening the understanding of the ethical, social and formative role of teaching in challenging educational contexts.

Keywords: Inclusive education; Social transformation; Documentary “Who Cares”; Pedagogical practices; Teacher training.



1 INTRODUÇÃO

A inclusão na educação é uma temática que atravessa debates sobre equidade, justiça social e o papel do professor como agente de transformação. Este artigo propõe uma análise do documentário “Quem se Importa”, que apresenta histórias de empreendedores sociais que impactam positivamente suas comunidades, conectando essas narrativas ao papel do professor na construção de uma educação inclusiva.

O documentário inspira uma reflexão sobre como práticas transformadoras podem ser replicadas no cotidiano escolar, com o professor assumindo o papel de agente de mudança para criar uma escola acolhedora e inclusiva. Este trabalho justifica-se pela necessidade de repensar a formação docente e o papel do professor diante da diversidade na sala de aula, promovendo uma educação que reconheça as singularidades dos alunos e transforme vidas.

A abordagem é qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental do filme “Quem se Importa”. A pesquisa baseou-se em autores como Charles Klemz (2019; 2021; 2023) e Maria Teresa Égler Mantoan (2015; 2022). Ambos pesquisam na direção da promoção da inclusão escolar, oferecendo subsídios valiosos para compreender as dinâmicas e desafios do processo educativo em contextos de diversidade.

A metodologia desenvolveu-se em três etapas principais: a análise do documentário com o intuito de identificar práticas transformadoras relevantes; a revisão da literatura acerca do papel do professor como agente de inclusão e transformação social; e, por fim, uma reflexão sobre os pontos de convergência entre o conteúdo do documentário e as práticas pedagógicas inclusivas.

O objetivo do artigo é discutir como o exemplo dos empreendedores sociais do documentário pode inspirar os professores a adotarem práticas inclusivas e a repensarem seu papel na sociedade. Como contribuição, o estudo oferece reflexões sobre a interseção entre inclusão educacional e transformação social, posicionando o professor como figura central nesse processo.

2 INCLUSÃO NA ESCOLA

Inclusão refere-se ao processo de assegurar que todas as pessoas, independentemente de suas características ou condições, tenham acesso pleno aos direitos, recursos e oportunidades de participação na sociedade. (Klemz, 2023). Quando se fala em inclusão escolar, trata-se da prática de acolher, valorizar e atender às necessidades de todos os estudantes dentro do ambiente escolar, garantindo que cada discente se sinta pertencente e respeitado em sua individualidade.

Essa abordagem reconhece as diferenças como parte da riqueza humana e busca criar condições para que todos tenham oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais. Para isso, são promovidas estratégias pedagógicas



e adaptações que colocam o estudante no centro do processo educativo, sempre priorizando o respeito, a equidade e o cuidado. (Mantona, 2015).

O professor é uma figura central na construção de um ambiente escolar inclusivo. Para Klemz (2019, p. 60), “a formação dos professores e das professoras é essencial para que haja uma educação inclusiva de fato”. Seu papel vai muito além de transmitir conhecimentos, ele atua como mediador, acolhedor e incentivador do desenvolvimento integral de seus alunos. O professor deve reconhecer e respeitar a singularidade de cada aluno, criando um ambiente de confiança e pertencimento. Klemz ainda menciona que “O currículo adequado (com conteúdos e métodos específicos) a formação docente e específica é necessária para que este ensino seja aplicado.” (Klemz, 2019, p. 60). Sendo assim, é importantíssimo que o docente se atualize sobre metodologias inclusivas e estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de discentes com diferentes perfis.

Entende-se que o docente tenha uma formação constante para poder adaptar atividades, materiais e formas de avaliação para atender às necessidades de cada aluno. Isso implica utilizar abordagens criativas e flexíveis. No entanto, o professor precisa se conscientizar que a inclusão é uma parceria, ou seja, é um trabalho coletivo, que precisa da ajuda de outros profissionais como: psicopedagogos, terapeutas e assistentes, além, é claro, da família no processo educativo.

No entanto, o docente precisa ter um olhar sensível para poder identificar potenciais dificuldades ou barreiras e buscar soluções junto à equipe pedagógica para poder promover uma cultura de respeito e empatia entre seus alunos, incentivando a cooperação e a solidariedade dentro da sala de aula, com essa postura o professor evidencia o papel de um agente de transformação.

A escola brasileira é marcada pelo fracasso e pela evasão de uma parte significativa dos seus alunos, que são marginalizados pelo insucesso de toda ordem, por privações constantes e pela baixa autoestima resultante da exclusão escolar social – alunos que são vítimas de seus pais, seus professores e, sobretudo, das condições de pobreza em que vivem, em todos os sentidos. Eles são sobejamente conhecidos das escolas, pois repetem as séries várias vezes, são expulsos, evadem e ainda são rotulados como malnascidos e com hábito que fogem ao protótipo do estudante da educação formal. (Mantoan, 2015, p. 32).

Para Mantoan (2015), a escola brasileira enfrenta desafios significativos, como o fracasso e a evasão de muitos alunos, frequentemente marginalizados por situações de insucesso, privações constantes e baixa autoestima decorrente da exclusão social e escolar. Esses estudantes, marcados pelas condições de pobreza em que vivem, acabam sendo vítimas das circunstâncias familiares, escolares e sociais. São conhecidos nas escolas por repetirem séries, enfrentarem expulsões e abandonarem os estudos. Além disso, são rotulados de forma negativa, como se não se encaixassem no modelo idealizado de estudante da educação formal, perpetuando um ciclo de exclusão e estigmatização.



No entanto, no filme *Quem se importa*, a autora Mara Mourão traz realidades de vários países de pessoas que são também marginalizadas, excluídas e invisíveis pela sociedade, e com a colaboração e ajuda de pessoas sensíveis, (os agentes de transformação ou empreendedorismo social) suas vidas foram transformadas, trazendo mais conforto e dignidade.

A relação entre o documentário “*Quem se Importa*”, de Mara Mourão e os estudos de Maria Teresa Eglér Mantoan (2015) sobre a exclusão escolar brasileira revelam um ponto comum: a luta contra a invisibilidade e a marginalização de indivíduos dentro de contextos sociais desafiadores.

Mourão (2013) apresenta histórias inspiradoras de pessoas que, por meio do empreendedorismo social, transformaram a vida de comunidades excluídas, trazendo esperança e dignidade para aqueles que a sociedade muitas vezes ignora. Essas histórias demonstram que, com sensibilidade e ações direcionadas, é possível superar barreiras estruturais e promover mudanças significativas.

De forma semelhante, Mantoan (2015, p. 32) alerta para as falhas da escola brasileira, que frequentemente abandona seus alunos mais vulneráveis. Esses estudantes, marcados pela pobreza e pela exclusão, são rotulados e desqualificados, perpetuando um ciclo de fracasso e evasão.

Contudo, a citação de Mantoan (2015, p. 32) também nos convida a refletir sobre o papel transformador da escola e dos educadores. Assim como os agentes de transformação social do documentário, a escola pode ser um espaço de reconstrução de histórias, onde o acolhimento, o respeito às diferenças e as práticas inclusivas se tornam ferramentas para resgatar vidas e devolver-lhes autoestima e oportunidades.

Portanto, tanto na sociedade quanto na escola, a transformação exige ações corajosas, lideranças sensíveis e a crença no potencial humano. Essas experiências reforçam que a inclusão não é apenas um direito, mas um compromisso coletivo para construir um mundo mais justo e humano.

A educação inclusiva deve partir da identificação dos sujeitos para, então, pensar metodologias e didáticas apropriadas. Desta forma, rompe-se o ambiente escolar normatizado, que “ensina” as pessoas a partir de um único método e uma única didática. A escola é um meio social onde há pessoas diversas, cada uma com suas experiências e identidade. (Klemz, 2019, p. 57).

Segundo Klemz (2019; 2021; 2023) a educação inclusiva deve começar pelo reconhecimento dos indivíduos para, a partir disso, desenvolver práticas pedagógicas e estratégias de ensino adequadas. Assim, rompe-se com o padrão escolar tradicional que utiliza métodos e abordagens únicos para todos. A escola, enquanto espaço social, é composta por pessoas diversas, cada qual trazendo suas vivências e características singulares.

Tanto no documentário, quanto a partir de Klemz, (2019; 2023), percebe-se a necessidade de um forte compromisso com o reconhecimento das singularidades de cada indivíduo. No documentário, os empreendedores sociais transformam vidas ao compreender as necessidades específicas de diferentes



grupos marginalizados, adaptando suas soluções às realidades locais. De forma semelhante, Klemz (2019, p. 57) destaca que a educação inclusiva deve partir da identificação das particularidades dos sujeitos, rompendo com práticas homogêneas e valorizando a diversidade existente na escola.

No documentário, os agentes de transformação rompem com estruturas convencionais ao propor soluções inovadoras e adaptadas às comunidades que atendem. Esse movimento encontra eco em Klemz, (2019) que defende a superação do modelo escolar padronizado e a adoção de metodologias flexíveis e apropriadas às necessidades individuais. Em ambos os casos, há um chamado à inovação e à construção de práticas que respeitem as especificidades dos sujeitos.

3 PONTOS DE CONVERGÊNCIA

O documentário “Quem se Importa” (2013) possibilita pensar acerca das práticas pedagógicas inclusivas, principalmente na valorização do ser humano e no compromisso com a transformação de realidades adversas.

Quanto ao acolhimento e valorização da diversidade, no documentário, os agentes de transformação acolhem pessoas marginalizadas e as valorizam como protagonistas de suas histórias, já nas práticas pedagógicas inclusivas, o professor reconhece e valoriza a diversidade dos alunos, adaptando o ensino às necessidades individuais para garantir a participação de todos no processo educativo.

Com relação à exclusão, no documentário podem ser percebidas ações voltadas para integrar grupos excluídos da sociedade, resgatando sua dignidade e inserindo-os em contextos produtivos e colaborativos. No entanto, na educação inclusiva, o objetivo é, também, combater a exclusão escolar, promovendo um ambiente acolhedor e equitativo, onde todos os alunos tem oportunidades iguais de aprender a se desenvolver.

No documentário em questão, os empreendedores sociais atuam movidos pela empatia e pelo desejo de transformar vidas, percebendo as necessidades das pessoas e propondo soluções criativas, já no ambiente escolar, o professor inclusivo utiliza a empatia para entender os desafios de seus alunos, criando estratégias pedagógicas que consideram suas potencialidades e dificuldades.

Ainda no documentário, a transformação acontece por meio da colaboração entre comunidades e agentes de mudança, na sala de aula inclusiva. O trabalho em equipe entre professor, alunos e família é essencial para superar barreiras e promover a inclusão.

Todas as pessoas têm potencial para contribuir e transformar quando recebem apoio e oportunidades adequadas, no entanto, na sala de aula também não é diferente, a educação inclusiva é aquela que acredita de que cada aluno tem capacidade de aprender e crescer, desde que sejam respeitadas suas singularidades e oferecidos os recursos necessários.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário “Quem se” Importa inspira uma reflexão profunda sobre o papel do professor na inclusão educacional, destacando sua capacidade de transformar vidas por meio de práticas inclusivas. Ao assumir o papel de agente de mudança, o professor não apenas beneficia os alunos com dificuldades, mas também promove uma sociedade mais equitativa e justa.

Este artigo reforça a importância de uma formação docente que prepare os professores para enfrentar os desafios da inclusão. Em um cenário de crescente diversidade nas salas de aula, é essencial que os professores sejam capacitados para atuar como empreendedores sociais da educação, replicando as lições de impacto social apresentadas no documentário.

Tanto os agentes de transformação apresentados em "Quem se Importa", quanto os professores, atuam como mediadores entre a realidade e o potencial de mudança. Eles reconhecem problemas, inspiram a ação e promovem o desenvolvimento de indivíduos e comunidades.

Na sala de aula, o professor tem a oportunidade de plantar as sementes da transformação ao estimular nos alunos o pensamento crítico, o respeito à diversidade e a vontade de construir um mundo melhor. Assim como no documentário, cada ação, por menor que pareça, pode ser o início de uma grande transformação.



REFERÊNCIAS

KLEMZ, Charles. Inclusão transversal da diversidade humana a partir da perspectiva da educação e da teologia. São Leopoldo, RS, 2019. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019.

KLEMZ, Charles. Inclusão transversal da diversidade humana: um diálogo entre a teologia e a educação. São Leopoldo, RS: Oikos, 2021.

KLEMZ, Charles. Inclusão ou diversidade? Identidade!, v. 28, n. 1, p. 385-397, 2023.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; LANUTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista. A escola que queremos para todos. São Paulo: Editora CRV, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus editorial, 2023.

QUEM se importa. Direção: Mara Mourão. Produção: Mara Mourão; Tatiana Battaglia. Roteiro: Mara Mourão. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2014. 1 vídeo (93 min), son., color. Documentário.